



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO AMBIENTE ESCOLAR COM ESTUDANTES DISLÉXICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Célia de Lima, Lauricéia Tomaz da Silva

Faculdade Joaquim Nabuco-FJN

juliana-celia@hotmail.com, lauriceiatomaz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A compreensão de como aprendemos as coisas, e o porquê de muitas pessoas apresentarem dificuldades paralelas em seu caminho de aprendizagem, são estudadas por vários estudiosos, entre eles podemos citar, Pollity (2001) e Nunes (2000). Baseado nisto, o estudo que foca sobre uma educação para todos, traz uma abordagem ampla, pois consiste em refletir sobre os reais desafios vivenciados pela equipe multidisciplinar no contexto educacional na busca por uma educação de qualidade a todos os seus estudantes, dentre estes os disléxicos.

Segundo Fonseca (1995), ele aborda que a dislexia é um sintoma caracterizado quando a criança não tem a capacidade de leitura fluente ou não consegue encontrar sentido frente ao texto escrito. As dificuldades podem aparecer na leitura e na escrita, soletração e ortografia, fala e compreensão e em matemática, é neste processo que a equipe multidisciplinar irá ajudar na identificação dessas características que poderá ser feita inicialmente pelo professor.

Tendo em vista a importância de atender as necessidades educacionais específicas dos estudantes disléxicos, visando em estratégias didáticas diferenciadas, abordamos aqui, a fundamental participação da equipe multidisciplinar neste processo. Sua relevância se constitui, uma vez que a cada dia, surgem movimentos mundiais que proclamam as nações a instituírem em seus países leis que amparem tais princípios, no Brasil podemos citar: Lei de Diretrizes e Bases



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nacional (1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva (2007). Concomitantemente o trabalho emerge da necessidade de refletir sobre a dislexia e sua inserção na escola, do atendimento específico pela equipe multidisciplinar e o papel dos professores perante este distúrbio.

Este trabalho objetivou em investigar os desafios educacionais enfrentados pela equipe multidisciplinar no ambiente escolar com estudantes disléxicos dos anos iniciais do ensino fundamental. Para dar mais ênfase a pesquisa, traçamos alguns objetivos específicos, que nos ajudaram a encontrar resposta para o problema em questão: verificar como os disléxicos são identificados no ambiente escolar, bem como, apontar estratégias pedagógicas que são utilizadas na prática de ensino de leitura e escrita para os disléxicos.

Para a elaboração deste trabalho, buscamos alguns autores que ajudaram a compreender alguns aspectos e fenômenos relacionados à aprendizagem, dos estudantes com dislexia, documentos legais e artigos de revistas científicas que abordam a temática.

Procedimento Metodológico

O Presente estudo configura-se uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual compreendemos que é, aquela pesquisa que considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito. LAKATOS (1986).

Teve como campo de pesquisa uma Escola Estadual do bairro de Rio Doce do município de Olinda, Pernambuco. A população pesquisada foi composta por uma equipe multidisciplinar, Fonoaudióloga, Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga. Como instrumento para coleta dos dados utilizou questionários compostos de questões abertas, permitindo aos entrevistados oportunidades de expressarem suas opiniões de forma mais livres (OLIVEIRA, 2005). Tais questionários se configuram em dois instrumentos, direcionados o primeiro a equipe multidisciplinar e o outro ao coordenador pedagógico da unidade escolar. Uma vez colhidas as informações necessárias foram feitas as análises qualitativa das mesmas.



3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta abordagem, se apresentam os resultados da aplicação da metodologia deste trabalho, que teve como instrumento questionários de investigação, para que se fossem apresentados os conhecimentos dos docentes sobre a dislexia. Observou-se que entre um ponto e outro, houve algumas considerações que se afastaram um pouco da finalidade da pesquisa. Os dados serão apresentados seguindo a linha de Bardin (2011), análise de conteúdos.

- A. Falta de conhecimento dos professores sobre a dislexia.
- B. Dificuldades na identificação dos discentes disléxicos.
- C. Falta de diagnóstico preciso dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- D. Não há preparação da escola para atender as necessidades dos alunos disléxicos.

A. FALTA DE CONHECIMENTO DOS EDUCADORES

Os resultados da pesquisa mostraram que partes dos educadores desconhecem do que venha a ser a dislexia, e isto também é um dos fatores que levam a um entrave específico no processo de ensino aprendizagem dos disléxicos. Baseado na fala da coordenadora pedagógica, quando se é perguntado se os estudantes disléxicos podem melhorar na leitura e escrita? *“Os estudantes podem sim melhorar, mais para isso é necessário que o educador saiba o que é a dislexia, e o que fazer para ajudar os discentes disléxicos. Pois o grupo que tenho aqui na escola boa parte, desconhecem o que é a dislexia”*.

De acordo com FREIRE (2011, p.30), faz parte da prática docente à indagação, a busca, a pesquisa. Para que ocorra uma preparação de qualidade, se faz necessário que o educador, busque pensar e refletir criticamente sobre suas práticas, do ontem e do hoje, para que melhorem suas estratégias e ajudem seus alunos a superarem suas dificuldades no campo da aprendizagem. Corroborar com esta idéia Mantoan ao afirmar que uma escola que abraça a diferença: *“implica a*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

passagem de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, conexional, que se contrapõe a toda e qualquer visão individualizada, hierárquica do saber.” (2014, sp.).

B. DIFICULDADES NA IDENTIFICAÇÃO DOS DISCENTES DISLÉXICOS

Outro dado importante analisado, e encontrado foi à dificuldade de identificação dos estudantes com dislexia na escola, conforme a fala da Assistente Social: *“No processo escolar a grande dificuldade na realidade vivenciada é o olhar para as dificuldades desta criança”*. Faz-se necessário que a escola passe a ter um olhar mais preciso, para todas as crianças que possuem dificuldades para aprender.

A esse respeito, Libâneo (1998), afirma que a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

C. FALTA DE DIAGNÓSTICO PRECISO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Parte dos entrevistados, apontaram também que, um dos entraves a ser enfrentado na escola, é a falta do diagnóstico preciso dos alunos que tem dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico é importante, para que os pais, professores e unidade educacional, tomem conhecimento do problema a ser enfrentado, e que o próprio dislexico fique ciente das suas dificuldades e limitações, no que se refere as áreas da linguagem oral e escrita, a qual é a mais afetada. Conforme a fala da psicóloga: *“É importante diagnosticar a pessoa com dislexia, para que se possa investigar e aprofundar nos fatores apresentados em razão de encontrar métodos que venha ajudar esta criança que possuem a dislexia”*.

Salienta Varella (2010), que é de extrema importância estabelecer o diagnóstico precoce para evitar que sejam atribuídos as pessoas o transtorno rótulos depreciativos, com reflexos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

negativos sobre sua autoestima e projeto de vida, porém ele não é fundamental para a construção didática do professor em sala de aula.

D. NÃO HÁ PREPARAÇÃO DA ESCOLA PARA ATENDER AS NECESSIDADES DOS ALUNOS DISLÉXICOS

Os resultados também mostraram que, não há preparação da escola para atender as necessidades dos disléxicos. Partes dos entrevistados responderam que as condições da escola não são favoráveis, não há apoio para os professores trabalharem com disléxicos, resistência também dos professores e demanda muita grande. São aspectos que de certa forma, implica na aprendizagem dos estudantes como ressalva na fala da entrevistada a fonoaudióloga: *“Ainda se mostra muito resistente, alegando despreparo, embora seja algo que necessite de certo conhecimento para saber lidar e respeitar”*.

Cabe a escola, providenciar as adaptações metodológicas que busque melhorias nas dificuldades de aprendizagem do estudante com dislexia, fazendo com que haja uma inclusão escolar, paltada na qualidade de ensino desse individuo, e não porque é obrigatório.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a dislexia é cativante, porque se trata de um assunto que gera grandes controvérsias e merece aprofundamento, nós educadores temos uma responsabilidade social, cabendo orientar, direcionar e formar cidadãos capacitados para lidar com as dificuldades presentes no cotidiano. Com a realização deste trabalho, verificou-se a necessidade de desenvolver mais estudos sobre o tema, para que se possa ter clareza da importância do acompanhamento da equipe multidisciplinar com os estudantes que apresentam o quadro de dislexia nas escolas.

Sugere-se que haja uma formação específica para os profissionais de educação, e que o Governo aplique na integra as políticas voltadas para a educação e dê o suporte necessário para a realização deste trabalho, introduzindo em todas as escolas um núcleo específico de uma equipe multidisciplinar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BAUER, James J. **Dislexia: ultrapassando as barreiras do preconceito**. Casa do Psicólogo, 1997.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.

DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

FONSECA, Vitor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MANTOAM, M.T.E. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

POLITY, E. **Dificuldades de aprendizagem e família: Construindo novas narrativas**. São Paulo: VETOR Editora, 2001.

OLIVEIRA, Roberto de. **Maioria tem diagnóstico tardio da dislexia**. Folha de São Paulo, 04 jul.2004, Cotidiano.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VARELLA, Dráuzio. Dislexia Disponível em, www.drauziovarella.com.br/dislexia//6.asp.As.
Máquinas ficam mais inteligentes e nós? Acesso em 14.04.2014.